

AGROTÓXICOS MAIS UTILIZADOS E SEUS NÍVEIS DE INTOXICAÇÃO NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

Jardel Brugalli¹, Alini de Almeida¹, Jakson Felipe da Silva¹, Raffaella Pfeifer Duarte¹, Edinéia Paula Sartori Schmitz², Gisele Louro Peres³.

O uso de agrotóxicos vem aumentando cada vez mais nas atividades agrícolas para fazer o controle de pragas e fito patógenos que atacam as plantações e também com o intuito de produzir cada vez mais não levando em consideração a saúde e segurança do produtor rural. Os agrotóxicos mais utilizados nas lavouras são classificados de acordo com sua ação: **Herbicidas** - provocam efeitos morfológicos ou fisiológicos nas plantas, podendo levá-las à morte parcial ou total, **Fungicidas** - produtos utilizados no controle de fungos fito-patogênicos; **Inseticidas** - compostos químicos ou biológicos, letais aos insetos. A contaminação por meio destes produtos pode ocorrer no contato indireto que seria através de água ou alimentos contaminados, e o contato direto por meio de exposição aos produtos, manuseio de equipamentos, elaboração da calda, durante a pulverização, falta de equipamentos de proteção individual (E.P.I) e até no descarte de embalagens. A pele e as vias respiratórias são os locais por onde a contaminação mais atinge esses trabalhadores. As intoxicações por agrotóxicos são determinadas como aguda, subaguda e crônica, na contaminação aguda os sintomas aparecem rapidamente, após algumas horas de exposição ao produto, na subaguda devido a exposição moderada a produtos altamente tóxicos, tem aparecimento mais lento e seus sintomas variam de dor de cabeça, fraqueza, mal estar, sonolência e entre outros e na contaminação crônica os efeitos são mais tardios podendo ser em meses ou anos, onde a longo prazo pode levar ao desenvolvimento de um câncer. A intoxicação pode ocorrer devido a falta de responsabilidade do agricultor com as normas de segurança instruídas pelos fabricantes, a falta de conhecimento e domínio por parte do aplicador, acontecimentos inesperados, como ventos contrários ao sentido da aplicação, rachaduras nas mangueiras ou no tanque onde se encontra a substancia, falta de fiscalização agrícola para com o uso de produtos proibidos ou sem receituário agrônômico ou ainda empresas com propagandas enganosas, induzindo agricultor usar agrotóxicos para melhorar e expandir sua produção. A contaminação por glifosato é um dado preocupante devido estudos realizados dizendo que esse herbicida é causador de câncer, alterações no DNA e nas estruturas cromossômicas o que se torna assustador devido ele ser muito utilizado nos cultivos do Paraná. Algumas medidas podem ser tomadas para que ocorra uma diminuição nos casos de intoxicações deste tipo de agrotóxico, como por exemplo, remoção de produtos altamente tóxicos, treinamento de aplicadores, uso de E.P.I e manutenção preventiva dos maquinários de aplicação, além de métodos menos agressivos, no controle de pragas e que não afetem tanto a saúde dos

1 Estudante, Campus Realeza, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFFS.
jardelbrugali@gmail.com

2 Técnico de Laboratório/Química, Campus Realeza, Coordenação Adjunta de Laboratórios, Doutor, UFFS. edineia.schmitz@uffs.edu.br

3 Professor, Campus Realeza, Curso de Química Licenciatura, Doutor, UFFS.
gisele.louro@uffs.edu.br

trabalhadores, contudo hoje a tecnologia esta a nosso favor oferecendo meios de segurança mais confiáveis. O estudo apresentado prevê a realização de entrevistas com os agricultores da região sudoeste do Paraná, para saber o real conhecimento dos mesmos sobre a questão do uso de agrotóxicos e a identificação das intoxicações decorrentes do uso dos agroquímicos, bem como o desenvolvimento de um biossensor de baixo custo e fácil manipulação para que os agricultores identifiquem alguns agrotóxicos encontrados na região do sudoeste do Paraná.

Palavras-chave: agricultor. saúde. contaminação. meio ambiente.